

A inclusão de atividades práticas no ensino de química no 9º Ano na escola Drº José Cursino de Azevedo na cidade de Marabá/PA.

Jéssica T. Dias¹ (IC)*, Maurício Augusto P. M. da S. Alves¹ (IC), Nayara L. Gester¹(PQ), Sebastião da Cruz Silva¹ (PQ).

*jessica28@unifesspa.edu.br

¹Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, Folha 17, Quadra 04, Lote Especial - CEP: 68505-080; Nova Marabá-PA.

Palavras Chave: *Experimentos, Inclusão, Química.*

Introdução

Na disciplina de estágio, os estagiários têm a oportunidade de praticar tudo o que aprendeu durante a graduação, dessa forma fica visível a importância de qualquer atividade desenvolvida, trazendo muitas contribuições para os alunos, e para a escola onde o estagiário realiza o seu acompanhamento. Segundo [1] um dos maiores desafios do ensino de Química, nas escolas de nível fundamental e médio, é construir uma ponte entre o conhecimento escolar e o mundo cotidiano dos alunos. Frequentemente, a ausência deste vínculo é responsável por apatia e distanciamento entre alunos e professores. [2] reforça dizendo que, o aprendizado torna-se mais eficaz quando o educando é capaz de relacionar o conteúdo teórico com a realidade na qual está inserido e com o conhecimento obtido no dia-a-dia.

Pensando nesse contexto foi criado o projeto “A inclusão de atividades práticas no ensino de química”, baseando-se na inclusão da Química por meio dos experimentos encontrados no cotidiano do aluno para preencher a necessidade observada na escola. Este projeto tem como finalidade mostrar a importância do uso de aulas experimentais no ensino de ciência para a melhoria da aprendizagem de ensino na escola de ensino fundamental Drº José Cursino de Azevedo na cidade de Marabá-PA.

Resultados e Discussão

O trabalho foi realizado na Escola Drº José Cursino de Azevedo na cidade de Marabá-PA. Uma vez que, foi trabalhado com uma turma do “9ºano A” com 32 alunos. Para início de trabalho foi realizada a observação. Percebeu-se no início do estágio supervisionado que alguns alunos sentiam dificuldade em compreender a disciplina. Então foi elaborado o seguinte projeto através de atividades experimentais. Foram realizados experimentos simples e de baixo custo a fim de despertar o interesse dos alunos em aprender química assim como também facilitaria a aprendizagem dos mesmos. Foi aplicado experimentos sobre reações químicas como: Mudança de coloração, Reação exotérmica, Liberação de gás e superfície de contato. E nesta

atividade foram usados materiais simples do cotidiano dos alunos e de baixo custo como: vinagre, Permanganato de Potássio, bicarbonato de sódio, copo descartável, Garrafa *Pet* e cascas de ovos. Os alunos identificaram as evidências de uma Reação Química. Portanto foi possível ver o envolvimento dos alunos e interesses pela aula experimental. Posteriormente, foi aplicado um questionário para confirmar se as aulas experimentais auxiliaram na aprendizagem do ensino de química. Portanto com a análise do questionário foi possível perceber que 37% não gostam da disciplina de química, pois acham a matéria muito difícil por possuir muitos cálculos e não entendem as fórmulas. No entanto, 54% gostam pouco, pois acham interessante. Porém, 9% gostam de química por causa dos cálculos. Ainda 100% dos alunos dizem que gostariam de ter aulas práticas na disciplina de química. Os dados colhidos mostram que 81% dos alunos afirmaram que após aplicação dos experimentos foi mais fácil compreender o assunto repassado.

Conclusões

Através do trabalho realizado foi possível constatar que as aulas experimentais de baixo custo encontradas no cotidiano do aluno, realizadas durante o estágio supervisionado possui grande eficácia no ensino-aprendizagem dos educandos uma vez que, foi possível constar no questionário aplicado que a maioria dos alunos declarou que as aulas práticas os ajudaram a compreender melhor o assunto abordado, além de se sentirem mais motivados à aprender química.

Agradecimentos

A UNIFESSPA pela infraestrutura operacional.

[1] VALADARES, E. C.(2001): “Propostas de experimentos de baixo custo centradas no aluno e na comunidade”, in: Química Nova na Escola, n.º 13, pp. 38-40.),

[2] DRIVER, R. et al. Construindo conhecimento científico na sala de aula. Química Nova Escola, 09 maio, 1999..